



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 13 - 24 de Abril de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

STAE confirma problemas na primeira semana mas está satisfeito com afluência

A primeira semana de recenseamento eleitoral foi marcada por [problemas](#), conforme [reportado](#) nas edições anteriores deste Boletim. O Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE) reconheceu hoje estes problemas mas diz que está satisfeito com a afluência dos eleitores aos postos de recenseamento, que permitiu o alcance de 75% da meta planificada para a primeira semana.

O STAE disse que recenseou de 15 a 21 de Abril 941 601 eleitores, representando 12,8% do total planificado até ao fim do processo. “Este número é satisfatório e mantendo este nível de registos, no final do período teríamos um cumprimento da meta em 84%”, disse Cláudio Langa, porta-voz do STAE, falando em Maputo na primeira conferência de imprensa realizada pelo órgão para o balanço do processo. A meta global é de recensear 7 341 736 eleitores até ao dia 30 de Maio.

Apenas 5% em Sofala

A província de Sofala está muito abaixo da média nacional de recenseamento na primeira semana. Com previsão de inscrever 521 950 eleitores, apenas 30 262 foram inscritos na primeira semana, representando 5,8%, quando a média nacional é de 12,8%. Por detrás deste baixo nível estão, certamente, problemas criados pelo ciclone Idai que alagou vias de cesso, destruiu fontes de energia eléctrica e inundou bairros inteiros, forçando a deslocação das populações. Nos distritos afectados pelo ciclone em Sofala, em muitos postos ainda [não começou o recenseamento](#)

A província de Cabo Delgado, com 22% de eleitores inscritos, lidera as províncias com maior afluência. Inhambane (15%), Manica (15%), Nampula (14%) também superaram a média nacional de afluência.

“Nos distritos com autarquia, onde houve recenseamento o ano passado, a afluência é muito baixa”, referiu Langa.

Cerca de 10% dos postos sem recenseamento

O STAE confirmou que em muitos postos ainda não iniciou o recenseamento ou se iniciou depois foi paralisado. A falta de energia eléctrica, avaria das máquinas, efeitos do ciclone Idai são os principais problemas, como temos vindo a reportar nas edições anteriores.

No total foram criados 7 737 postos em todo o país e aproximadamente 700 não operaram na primeira semana. A província da Zambézia lidera a lista com 321 postos sem recenseamento. Segue-se Sofala, com 200 postos, Gaza com 34 postos e outras províncias com menos de 30, de acordo com dados do STAE.

45% dos mobiles são antigos

A avaria das máquinas é um dos principais problemas [reportados](#) pelos nossos correspondentes nos primeiros 10 dias do recenseamento. Suspeita-se que o estado obsoleto das máquinas pode ser a causa das avarias constantes. Cláudio Langa disse que dos 5 400

mobiles, 3 mil são novos. Os 2 400 restantes foram usados no recenseamento de 2013/14 e estão a ser reutilizados agora, legitimando assim a hipótese de que não estejam em condições de suportar a demanda.

No entanto, Cláudio Langa diz que as máquinas antigas foram alocadas para os distritos com autarquias, onde a demanda espera-se seja menor. “A principal causa das avarias são os geradores, que fornecem carga desproporcional aos Mobile e isso danifica as impressoras”, disse Langa.

O STAE vai distribuir 3 mil kits de painéis solares para fonte de energia dos mobiles e neste momento 2 mil kits já foram distribuídos. O órgão poderá, ainda, criar centros para o carregamento dos mobile em locais com acesso à corrente elétrica.

Um dos problemas reportados pelo Boletim é o caso de [brigadistas que se fazem aos postos sem o uniforme](#). Langa disse que o STAE está preocupado com o facto, contudo, alega que questões logísticas estão a dificultar o transporte do uniforme de Maputo para os distritos.

Renamo fala de incompetência e negligência do STAE

Uma semana após o início do recenseamento eleitoral, o partido Renamo denuncia incompetência e negligência por parte da direção do STAE. A incapacidade do órgão em resolver problemas como o não funcionamento de alguns postos, avaria constante das máquinas (Mobile ID), falta de painéis solares em postos sem acesso a corrente elétrica, levaram o partido a exigir a demissão imediata do seu director.

“Em quase todas as províncias ainda há falta de painéis solares, cabos e inversores”, disse André Magibire, porta-voz do partido durante uma conferência em Imprensa hoje em Maputo.

A Renamo alega que em Cabo Delgado cerca de 27 postos ainda não abriram, apontando caso do distrito de Mocimboa da Praia com seis postos fechados devido aos ataques, 21 no distrito de Chiúre.

A Renamo denunciou ainda que em alguns postos da província de Niassa são registados somente os eleitores cujos documentos são entregues aos brigadistas pelos respectivos secretários do bairro ou líderes comunitários, citando os postos de Nassengenge, Ngongoti, Badarila, Licole, Melania e Mapudje, no distrito de Sanga.

Magibire disse que em Nampula, os eleitores registam-se em casa dos secretários do bairro nos distritos de Mongincual e Mecubure.

Na Zambézia, disse que 40 postos existentes no distrito de Mocuba, apenas 18 estão a registar eleitores. Os restantes ainda não abriram desde o início do processo. Em Morrumbala, os postos localizados nas áreas de Guirita, Chiromo, Binda e

Boroma, no posto administrativo de Chire não funcionam por falta de painéis solares.

No distrito de Macanga, em Tete, a Renamo diz que eleitores que se apresentam aos postos com cartões do ano 2014 são proibidos de recensear a mando de líderes comunitários, alegadamente por tratarem-se de cidadãos de nacionalidade malawiana. O mesmo cenário repete-se no posto administrativo de Zambue, Marávia.

Ainda na província de Tete, líderes comunitários proíbem membros do partido Renamo de recensear no posto administrativo de Chizormondo, distrito de Macanga, reportam os fiscais da Renamo, denunciou a Renamo. A esta questão específica, o porta-voz do STAE disse que a Renamo mandou fiscais sem credenciais por isso foram vendados de aceder aos postos.

Observadores reclamam morosidade na emissão de credenciais

“O princípio da transparência do processo (eleitoral) foi seriamente afectado pela inexplicável morosidade de comissões provinciais de eleições de todas as províncias de afectarem a acreditação atempada dos observadores”, disse Simão Tila, porta-voz um grupo de seis organizações da sociedade civil diz que fez observação do recenseamento em todo o país.

Mesmo com a falta de credenciais, o grupo disse ter observado o processo em 562 postos de recenseamento de 100 distritos. Com base nesta amostra, estimam que em 94% dos postos o recenseamento iniciou no dia 15 de abril, às 8h00. “Nos dias subsequentes, uma média de 84% dos postos abriu a horas”, disse Tila. “Os atrasos nos restantes postos deveram-se se a ausência de brigadistas e deficiências de condições logísticas”.

Sobre a fiscalização e observação, Tila disse que em cerca de 97.5% dos postos de recenseamento observados, houve fiscais de partidos políticos com predominância para a Frelimo a Renamo.

Problemas constatados nas regiões afectadas pelo ciclone Idai e ataques

Segundo Tila, um número considerável de cidadãos que se encontram deslocados, devido a situação de insegurança ou em virtude do ciclone Idai, foram impedidos de se recensearem e instruídos a procurarem os postos de recenseamento próximos às suas residências, como dita a lei. No entanto, estes mostraram-se relutantes em deslocar-se às suas zonas de origem por causa da insegurança que lá se vive (Cabo Delgado) ou da falta de condições de vida decorrente dos estragos causados pelo ciclone.

As OSC constataram que existe um número considerável de postos localizados nos distritos de Manica, Sofala e Cabo Delgado que não abriu na primeira semana.

Foi avançado ainda por Tila que em algumas brigadas dos distritos de Metuge, Gurúe, Gondola, Nhamatanda, Cidade de Chimoio, Moamba e Marracuene muitos eleitores não receberam seus cartões de eleitor de imediato, por falha de impressão ou falta de boletins, tendo em muitos casos a impressão sido feita na sede distrito.

As OSC recomendam aos órgãos de gestão eleitoral efectuar correcções pontuais do seu desempenho, para salvaguardar o exercício do

direito do voto do cidadão, bem como uma maior credibilidade do processo eleitoral, como um todo.

As organizações que efectuaram observação são Associação Desenvolvimento e Sociedade (ADS) e Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP) da Igreja Católica, a Liga de ONGs Moçambicanas (JOINT), o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), a Solidariedade Moçambique e a Sociedade Aberta (SA), todas baseadas em Maputo, com 600 observadores em todos os distritos do país.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

